

Problemas na comercialização de abacaxi em Itaberaba-BA: a visão da COOPAÍTA

Jadson Lucena Rodrigues¹; Flora Bonazzi Piasentin²; Áurea Fabiana A. de Albuquerque Gerum³; Domingo Haroldo R. C. Reinhardt³; José da Silva Souza³

¹Estudante de Gestão de Cooperativas da UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, e-mail: jadson.r29@gmail.com; ²Professora da UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, e-mail: fpiasentin@ufrb.edu.br; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, e-mails: aurea.albuquerque@embrapa.br; domingo.reinhardt@embrapa.br; jose.silva-souza@embrapa.br

O município de Itaberaba é um dos principais produtores de abacaxi no Brasil, chegando a ocupar a segunda posição em 2010 dentre os municípios brasileiros, com uma produção de 82,5 milhões de frutos, ficando atrás apenas do município de Floresta do Araguaia (Pará), que produziu 192,5 milhões de frutos, segundo o IBGE. No estado da Bahia, Itaberaba aparece como o principal produtor a partir de 2001, ocupando a primeira posição até o ano de 2013, após o qual perdeu a posição de primeira colocada para Umburanas, que liderou a produção desta fruta nos anos de 2014 e 2015. Neste contexto surge, no início de 2000, a Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba (COOPAÍTA), visando sobretudo solucionar problemas enfrentados pelos produtores na comercialização do abacaxi, como a elevada dependência dos atravessadores, que pagavam bem menos que o preço de mercado (ou não honravam os pagamentos com os produtores). A COOPAÍTA apresenta atualmente um quadro de 130 cooperados (sendo que em torno de 42 participam efetivamente), todos agricultores familiares de pequeno porte, dentre eles cerca de 25 mulheres. Os problemas na comercialização do abacaxi produzido pelos cooperados da COOPAÍTA é o objeto de estudo desse trabalho, para o qual foram aplicados dois tipos de questionários semi-estruturados: o primeiro, com membros da gestão e do conselho da cooperativa (um entrevistado cada); e o segundo, aplicado junto a 11 produtores cooperados (que efetivamente participam da COOPAÍTA), com perguntas relacionadas às principais dificuldades enfrentadas e grau de satisfação com os serviços da cooperativa. Os principais problemas apontados tanto pelo representante da gestão, quanto o representante do conselho da cooperativa, referente à comercialização dos frutos, foram: preço instável do fruto; logística em relação aos principais mercados compradores (atacadistas); produção instável; infidelidade da maioria dos cooperados (venda direta ao atravessador), além da necessidade de um técnico especializado em dar suporte aos cooperados do plantio à colheita, organizando os períodos de comercialização. Já para os cooperados, os principais problemas apontados não foram comerciais e sim relacionados com a estiagem (8 dos 11 entrevistados) e a fusariose (5 dos 11 respondentes). Este trabalho encontra-se em fase conclusiva, cujo objetivo geral é compreender se a comercialização do abacaxi garante à cooperativa e cooperados sustentabilidade socioeconômica; o mesmo faz parte do projeto “Estabelecimento de uma Rede de Pesquisa, Transferência de Tecnologia e Inovação para a Fruticultura do Estado da Bahia, com Base na Articulação, Gestão e Comunicação”, liderado pela Embrapa Mandioca e Fruticultura e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

Significado e impacto do trabalho: O levantamento dos principais problemas que ocorrem na produção e comercialização de abacaxi no município de Itaberaba-BA, junto aos produtores cooperados e membros da gestão e conselho fiscal da Cooperativa dos Produtores de Abacaxi de Itaberaba (COOPAÍTA), serão úteis para direcionar políticas públicas voltadas à abacaxicultura da região.